

## **AS ABORDAGENS DA RELIGIÃO NA GEOGRAFIA CULTURAL**

### **META**

Compreender como abordamos a religião nos estudos de Geografia Cultural.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

ser capaz de abordar a religião nos estudos de geografia cultural.

ser capaz de discutir possíveis conexões entre o espaço profano e o espaço sagrado.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Aula 07.

## INTRODUÇÃO

Prezado(a) aluno(a), nesta aula veremos como podemos realizar uma visão geográfica da religião. Veremos quais são as possíveis conexões existentes entre o espaço e o sagrado. Do estudo dessas conexões surgiram conceitos que hoje são bastante utilizados nos estudos geográficos da religião, como: ponto fixo, entorno e espaço sagrado e espaço profano.

A difusão da religião e sua área de abrangência também são abordadas na geografia. Seguem a esses estudos as análises dos centros de convergência e de irradiação religiosa.

Por último, veremos como é realizado o processo de territorialização do espaço sagrado. Os sentimentos de pertencimento, percepção e vivência também podem constituir os temas abordados na geografia cultural.



## O ESTUDO DA RELIGIÃO EM GEOGRAFIA CULTURAL

Diversas disciplinas acadêmicas, científicas ou não, encontram na religião um objeto de interesse e análise, tais como a psicologia, a história, a sociologia e a antropologia. A geografia tardou a abordar o assunto na ciência, tendo seus primeiros estudos realizados somente no final da primeira metade do século XX.

Os primeiros geógrafos a abordarem a religião foram o alemão Paul Fickeler (1947) e os franceses Pierre Deffontaines (1948) e Maximilien Sorre (1957). Esses pioneiros nesta abordagem desenvolveram conceitos essenciais sobre as questões fundamentais da geografia da religião, que inspiraram outros estudos na Escola de Berkeley no final da década de 1960.

O geógrafo David Sopher foi o maior expoente dos estudos geográficos da religião nos Estados Unidos. Diversos estudos oriundos desta escola foram profundamente inspirados pelos seus estudos. Em 1967, este autor publica um artigo intitulado *Geography of religions*, onde considera que a geografia da religião compõe uma das partes da geografia cultural. Afirmava ainda que esta geografia da religião deva investigar as diversas interações espaciais possíveis entre as diversas culturas, assim como entre a cultura e o ambiente, focando no componente religioso da cultura estudada.

A partir da década de 1970, os estudos sobre a geografia da religião aumentaram consideravelmente. Vários geógrafos se dedicaram, a partir de então, ao estudo das peregrinações rumo aos espaços sagrados. As peregrinações das maiores religiões foram investigadas, como as budistas (embora raras), a islâmica (em direção à Meca) e as cristãs.



Peregrinação em Meca

(Fonte: [http://www.comunidadeislamica.pt/04b5.php?nivel\\_1=4&nivel\\_2=42&nivel\\_3=425](http://www.comunidadeislamica.pt/04b5.php?nivel_1=4&nivel_2=42&nivel_3=425))

No Brasil, assim como as abordagens da geografia cultural, os estudos de geografia da religião despertaram interesse muito tardiamente. Acredita-se que este fato deveu-se principalmente ao peso do positivismo na constituição desta ciência no Brasil. A visão marxista dominante ignorou a religião como sendo um objeto de estudo da geografia.

O interesse tardio dos geógrafos brasileiros é compreensível, porém lamentável, pois sabemos que a religião constitui uma das partes de qualquer formação social, tendo assim obrigatoriamente uma dimensão geográfica (espacial e simbólica).

Hoje no Brasil temos em diversas universidades núcleos de estudos de geografia da religião. Destacam-se o pioneirismo do NEPEC-UFRJ (principalmente com os estudos coordenados pela geógrafa Zeny Rosendahal), e os estudos realizados nas universidades UFPR, UFBA e UFPE.

### GEOGRAFIA E RELIGIÃO

Vejam agora como podemos abordar as relações entre a geografia e a religião. Primeiramente, devemos partir do fato que esses dois temas constituem duas práticas sociais. Eis aí um ponto em comum que devemos reconhecer no início de nossos estudos.

Como vimos, a geografia e a religião se encontram na sua dimensão espacial. A geografia estuda o espaço dos homens, e a religião é um fenômeno social que também ocorre no espaço dos homens. Esta dimensão espacial entre ambas vai ser o ponto de partida para os estudos da religião em geografia.

Em seus estudos, David Shoper afirmou que, contribuímos enquanto geógrafos no estudo da religião quando penetramos profundamente no pensamento e no modo de ser de um sistema religioso. Corroborando com essa idéia, Zeny Rosendhal (1996, p.17) afirma que "... os geógrafos devem se interessar pelos aspectos da vida, tais como imagem e simbolismo, valor e significado, uma vez que a religião é um aspecto da vida que permite a investigação desses temas".

Paul Claval insistiu em diversos estudos que os trabalhos dos geógrafos da religião deveriam estudar o universo das representações mentais, para posteriormente poder compreender e explicar como essas representações se inserem na paisagem e como elas influem a organização do espaço dos homens.

Esta abordagem francesa propõe que o estudo geográfico da religião seja feito através da análise do sagrado e do profano na vida dos homens de uma determinada sociedade, conceitos que veremos definidos posteriormente.

O movimento humanista na geografia contribuiu muito para que os geógrafos da religião se interessem sobre a percepção do mundo pelos ho-

mens, e sobre o seu universo imaginário. Esses geógrafos evidenciaram em seus estudos, guiados pelo simbolismo mágico-religioso, a natureza afetiva e a natureza das relações dos homens com os lugares sagrados.

Nos estudos de geografia da religião, os geógrafos são convidados a compreender e explicar as paisagens e as construções investidas de significado religioso. Para isto, é necessário compartilhar com os paradigmas humanistas para o conhecimento do homem, estudando sua percepção do mundo e seu imaginário que ele elabora sobre o meio em que vive.

Como visto anteriormente, entre os principais geógrafos humanistas que muito contribuíram para a compreensão do mundo através do estudo das relações do homem com a natureza, assim como o estudo dos seus sentimentos e idéias a respeito do espaço em que vivem, foi Yi Fu Tuan. Foi inspirado em seus estudos que geógrafos do mundo inteiro puderam abordar a relação do homem com o mundo sobrenatural numa perspectiva religiosa.

As principais abordagens hoje na geografia da religião visam compreender o sentido que esta dá à razão humana, assim como a compreensão da vivência e da prática religiosa como caracterizadoras e modeladoras dos espaços geográficos. Eis como podemos abordar a religião enquanto geógrafos!

## O ESPAÇO SAGRADO E O ESPAÇO PROFANO

Ao estudarmos as civilizações antigas, vemos que há tempos existe entre os homens certas práticas e crenças compartilhadas. Temos por exemplo o culto aos mortos e ao fogo sagrado em religiões domésticas da Ásia Central e do Mediterrâneo. Os povos primitivos que viveram nestas regiões eram unidos não somente pelos laços de nascimento no mesmo local, mas também porque compartilhavam a crença na religião do fogo sagrado e dos antepassados.



O culto aos mortos

Acredita-se que uma das primeiras crenças a existir nessas sociedades primitivas foi o culto aos mortos. Para os membros pertencentes a essas sociedades, os mortos eram sagrados, sendo às vezes venerados e temidos pelos seus descendentes.

Ainda entre esses povos, a veneração ao fogo sagrado era feita em cerimônias, compostas de rituais e regras, que visavam à manutenção da pureza entre os homens da comunidade. O fogo era por eles considerado como algo divino, devendo estar presente em todos os lares, num altar, para ser adorado como se fosse um deus.

Na veneração ao fogo sagrado, divino, eram feitas oferendas e pedia-se proteção para si e para os membros da sociedade. Grosso modo, podemos afirmar que hoje ainda persistem esses rituais em algumas sociedades, onde nos rituais também são pedidos proteção, saúde, paz e amor aos membros da comunidade, porém hoje o fogo não mais é considerado sagrado, existindo outras divindades.

Os cultos em qualquer religião são considerados importantes na manutenção dos laços que unem os fiéis ao seu deus. Eles mantêm também unidos os membros de uma mesma sociedade que compartilham as mesmas crenças.

Para se realizar os rituais religiosos é preciso ter, além de objetos sagrados (como o fogo nas sociedades primitivas), certos espaços sagrados, diferente dos espaços comuns. A religião é composta assim de crenças compartilhadas e de espaços sagrados de culto. Neste sentido, a idéia de religião associa-se à idéia de sagrado, sendo que ambas manifestam-se no espaço geográfico.

A religião quando abordada dentro da geografia cultural possui como foco principal os conceitos de sagrado e de profano. Ao considerarmos a existência de um espaço sagrado, obrigatoriamente existe um espaço profano. O primeiro estaria ligado a uma divindade e o segundo, não.

Todo homem religioso tem a necessidade de viver em um meio onde

exista um espaço sagrado, o qual ele possa realizar suas práticas, crenças e compartilhar sua religião com outros membros da sociedade em que ele vive.

A geógrafa Zeny Rosendahl (1999, p.233) define o espaço sagrado como sendo “... um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência”.



Espaço sagrado: gruta em Lourdes (França) onde a Virgem Maria teria feito aparições.

(Fonte: <http://www.lense.fr/2010/03/30/hot-spot-ailleurs-pelerinage>)

Em seus estudos sobre os elementos fundamentais do espaço sagrado ela distingue dois, a saber, o “ponto fixo” e o seu entorno. O ponto fixo seria para ela o locus da hierofania, que etimologicamente significa algo de sagrado que se revela. Este ponto fixo é reconhecido pelos indivíduos ou pelos grupos de devoção. O entorno seria a área vivamente utilizada pelo crente para realizar suas práticas religiosas e o roteiro devocional.

O espaço profano está diretamente vinculado ao espaço sagrado. Ele pode ser definido como sendo o espaço desprovido de sacralidade, normalmente localizado ao redor do espaço sagrado. Os elementos que constituem este espaço organizam-se de acordo com sua articulação com o sagrado.

O espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado é constituído normalmente pelo comércio e pelos serviços vinculados ao sagrado. São encontrados nesta área bares, restaurantes, lojas de souvenirs e estacionamentos.



Espaço profano: lojas de souvenirs no entorno do santuário de Lourdes.  
(Fonte: <http://www.lense.fr/2010/03/30/hot-spot-ailleurs-pelerinage>)

Já o espaço profano indiretamente vinculado ao espaço sagrado é constituído por elementos que revelam funções direcionadas aos moradores da região do “ponto fixo”. Neste espaço, o comércio, os serviços e as moradias são voltados para atender aos moradores, que não necessariamente possuem vínculos com a religião.

Diversos estudos de geografia da religião utilizam-se desses conceitos para explicar como a religião e o homem modelam o espaço geográfico. Outros conceitos foram cunhados por diversos geógrafos, mas acreditamos que estes seriam úteis em estudos mais aprofundados, o que não é o caso neste momento, onde estamos apenas vendo como podemos abordar o fenômeno enquanto geógrafos.

### CONCLUSÃO

Diante do exposto nesta aula, vemos que a religião também constitui um tema que vem sendo abordado na geografia cultural. Por ser uma prática social com uma dimensão necessariamente espacial, ela deve ser estudada sob o ângulo da geografia. Os conceitos de espaço sagrado e espaço profano contribuem no estudo e entendimento da espacialidade da religião.



### RESUMO

A religião pode ser definida na geografia como sendo uma prática social com dimensão espacial. Pelo fato de deixar marcas humanas no espaço, a religião deve ser abordada na geografia para uma melhor compreensão das relações possíveis entre o homem e o meio em que vive.

Os geógrafos estão cada vez mais interessados pelos diversos aspectos da vida, como imagem e simbolismo, e a religião permite a abordagem desses temas.

Os trabalhos desenvolvidos na geografia cultural abordando a religião são feitos majoritariamente analisando-se o espaço sagrado e o espaço profano nas sociedades.



### ATIVIDADES

Descreva uma paisagem por você conhecida, onde encontramos as marcas da religião deixadas na mesma. Identifique nela o espaço sagrado e o profano.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O aluno perceberá na descrição elaborada que a religião, com suas crenças compartilhadas pela sociedade, transforma o espaço, constituindo espaços carregados de simbolismo e significados. O homem, ao definir o espaço sagrado, dá um valor diferenciado àquela porção do território em que vive.



## AUTO-AVALIAÇÃO

Será que sou capaz de explicar como a geografia aborda a religião em seus estudos?



## PRÓXIMA AULA

Nas duas próximas aulas veremos que a música, a literatura e o cinema também constituem na atualidade temas abordados na geografia cultural.



## REFERÊNCIAS

- DEFFONTAINES, Pierre. **Géographie et religions**. Paris : Gallimard, 1948.
- FICKELER, Paul. “Questões Fundamentais na Geografia da Religião”. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n° 7, p. 7-36, jan/fev de 1999 [1947].
- ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1996.
- ROSENDAHL, Zeny. “O espaço, o sagrado e o profano”. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1996, p. 231-47.
- SOPHER, David. “Geography of religions”. **Progress in human geography**, n. 5. Londres, 1967, pp. 511-24.
- SORRE, Maximilien. **Rencontres de la géographie et de la sociologie**. Paris : Marcel Rivière, 1957.